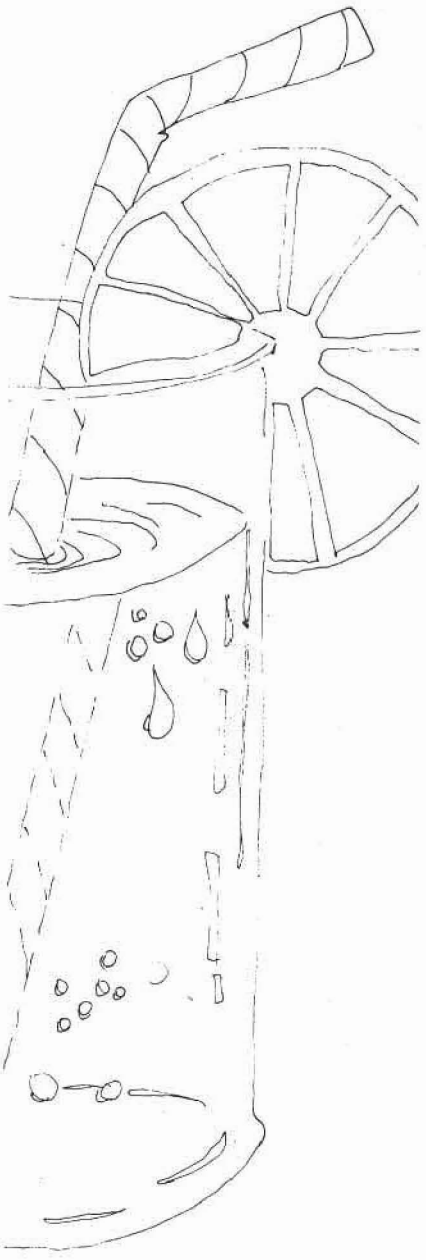
SUCO DE LARANJA

A safra brasileira 1988/89 se encerrou em junho. Segundo a **Associação Paulista de Citricultores (Associtrus)** o estado de **São Paulo**, responsável por 80% da produção total do país, produziu 210 milhões de caixas[1], das quais 170 milhões foram enviadas à agroindústria. Este processamento significou a obtenção de, aproximadamente, 625 mil t de suco concentrado, à taxa de conversão adotada, de 272 caixas de laranja para 1 t de suco concentrado.

O pagamento dos industriais aos produtores foi feito conforme acordado entre as partes (com algumas variações), na base de adiantamento de US$ 1/caixa, mais oito pagamentos mensais de US$ 0,15/caixa. No final do período (ou seja, dez dias após o último dia do mês de junho) realizou-se o acerto final, baseado na média anual das cotações do suco na **Bolsa de Nova Iorque**, ao câmbio vigente em 30/06. Ocorre que a desvalorização de 11,98% do cruzado frente ao dólar, embora tenha sido anunciada naquele dia, tornou-se efetiva apenas a partir de 03/07, não beneficiando, portanto, os citricultores. Mesmo assim, o preço final recebido, da ordem de US$ 3,74/caixa, foi considerado remunerador.

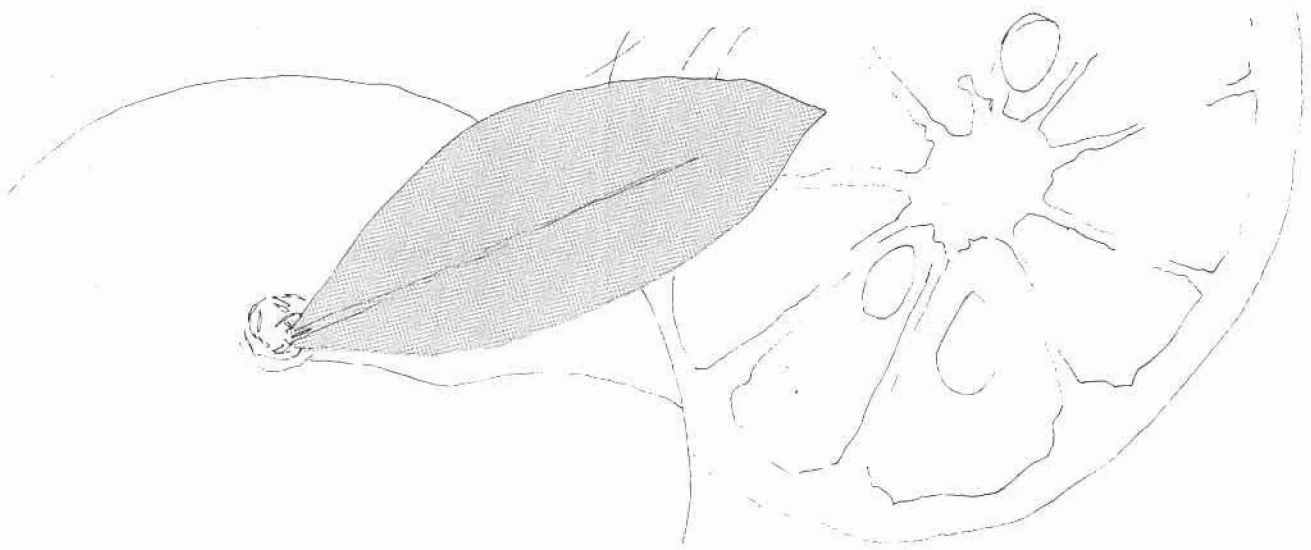
De acordo com a **Abrassucos**, as exportações do complexo cítrico (suco de laranja, laranja **in natura**, **pellets**, polpa, óleos, essências e pectina), de julho de 1988 a junho de 1989, foram superiores a 1,6 milhão de t, gerando US$ 1,2 milhão (**fob**). As vendas ao exterior do suco concentrado alcançaram 659.156 t no período, totalizando US$ 1 bilhão (**fob**), com preço médio da ordem de US$ 1.656/t (**fob**).



A colheita da **Flórida** (estado responsável por 70% do total da produção dos **EUA**) se desenvolve de dezembro a junho, e foi avaliada, em 1º/02/89, em cerca de 150 milhões de caixas (ver Quadro 02). Posteriormente, no entanto, foi divulgado que esta produção não deverá ultrapassar 140 milhões de caixas. Este novo dado levou à cotação do suco concentrado na **Bolsa de Nova Iorque** a se elevar a partir de março, atingindo o pico de US$ 1,90/libra-peso em meados de maio.

Já no que diz respeito à safra paulista, que será processada pela indústria em 1989/90, a **Associtrus** a estima em cerca de 240 milhões de caixas, embora as fontes da indústria a prevejam em até 290 milhões de caixas. O início do período 1989/90 vem-se caracterizando, também, pelo fato de as indústrias terem inicialmente baixos estoques de suco. Assim, as discussões entre industriais e citricultores quanto às condições de aquisição da matéria-prima se desenrolaram rapidamente, com o acordo final sendo fechado em meados de agosto.

[1] **Cada caixa contém 250 frutas.**



O adiantamento a ser pago aos produtores foi estabelecido em US$ 2,20/caixa, tendo havido consenso de que o acerto final entre produtores e industriais dar-se-ia à taxa cambial de dois dias antes do pagamento, realizado em 11/07 (anteriormente, as indústrias pagavam em 10/07, ao câmbio vigente no dia 30/06). Por outro lado, as indústrias concordaram em diminuir a taxa de conversão utilizada, de 272 caixas/t de suco concentrado para 270 caixas/t. Da mesma forma, a remuneração do capital das indústrias, que estava estabelecida em US$ 90/t, caso a cotação na **Bolsa de Nova Iorque** caísse para menos de US$ 0,13/libra-peso, passou para US$ 45, aumentando em US$ 1 para cada centavo de dólar de incremento da cotação.

A produção mundial da fruta tem apresentado pequenas variações, há anos (ver Quadro 03). Quanto ao suco, as atuais perspectivas do mercado internacional são totalmente favoráveis aos produtores. Além do estoque do produto (no início da safra 1988/89 havia 90 mil t remanescentes do período anterior), o consumo mundial está previsto em 1,5 milhão de t, e os países, à exceção do **Brasil**, deverão produzir cerca de 700 mil t. Supondo-se que a produção brasileira alcance 300 milhões de caixas, que corresponda a esmagamento de 260 milhões de caixas, obtendo-se perto de 900 mil t de suco, ter-se-ia um ajuste estreito entre a oferta e demanda de suco.

QUADRO 02 – LARANJA – PRODUÇÃO MUNDIAL E DE PAÍSES SELECIONADOS ANOS-SAFRA 1980/81 A 1985/86 – (em mil t)

ANO-SAFRA	BRASIL	ITÁLIA	MÉXICO	ESPANHA	EUA	MUNDO
1980/81	9.872	2.057	1.600	2.605	9.514	36.725
1981/82	9.942	1.752	1.650	1.629	7.025	28.666
1982/83	9.210	1.498	1.380	1.652	8.827	29.294
1983/84	9.588	2.299	1.300	2.077	6.691	28.927
1984/85	11.302	1.865	950	1.365	6.227	28.759
1985/86	10.526	2.000	1.500	1.890	6.815	29.759

FONTE – USDA.

QUADRO 03 – FLÓRIDA – PRODUÇÃO DE CÍTRICOS – ANOS-SAFRA 1986/87 A 1988/89[1] – (em mil caixas e equivalente em t)

	QUANTIDADE (mil caixas)			QUANTIDADE (t)		
ITEM	1986/87	1987/88	1988/89	1986/87	1987/88	1988/89
Laranja	119.700	138.000	150.000	5.386	6.209	6.750
Outros	59.540	64.050	64.400	2.560	2.754	2.770
TOTAL	179.240	202.050	214.400	7.946	8.963	9.520

FONTE – USDA.
[1] Estimativa.

Irene Raguenet Troccoli**, economista do **Centro de Estudos Agrícolas/Ibre/FGV.